



EDITAL PROGRAMA NACIONAL DE COOPERAÇÃO ACADÊMICA NA AMAZÔNIA nº 21/2018

Anexo V – Roteiro Básico do Projeto

<b>1. TÍTULO DO PROJETO</b>			
ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E DINÂMICAS TERRITORIAIS DO AMAPÁ E TOCANTINS: nos 30 anos.			
<b>2. INSTITUIÇÃO PROPONENTE</b>			
2.1 Nome da instituição	Universidade Federal do Amapá		
2.2 Sigla	UNIFAP		
2.3 Endereço	Rodovia Juscelino Kubitschek, Km-02, Jardim Marco Zero Macapá – Amapá 68903-419		
2.4 PPG da Instituição Líder vinculado ao Projeto	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGMDR		
2.5 Código do PPG	14001012001P6	Nota (Mestrado)	3 [três]
		Nota (Doutorado)	-
<b>3. COORDENADOR PROPONENTE</b>			
3.1 Nome completo	Antônio Sérgio Monteiro Filocreão		
3.2 CPF	6674046272		
3.3 Titulação	Doutor em Desenvolvimento Socioambiental		
3.4 Cargo	Docente, Coordenador do PPGMDR / UNIFAP		
3.5 Link do currículo Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/8321993369800090">http://lattes.cnpq.br/8321993369800090</a>		
3.6 Endereço profissional completo	Rod. Juscelino Kubitschek, KM-02 Jardim Marco Zero Macapá - AP CEP 68.903-419		
3.7 Telefone fixo	(96) 3312-1700 (ramal 1851)		
3.8 Celular	(96) 999713098		
3.9 E-mail	afilocreao@gmail.com		
<b>4. INSTITUIÇÃO ASSOCIADA 1</b>			
4.1 Nome da instituição	Universidade Regional de Blumenau		
4.2 Sigla	FURB		
4.3 Endereço	Rua Antônio da Veiga, 140 – Bairro Itoupava Seca – CEP 89030-903 – Blumenau/SC – Telefone: 47 3321-0200		
4.4 PPG da Instituição Associada 1	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR		
4.5 Código do PPG	41006011006P6	Nota (Mestrado)	5 [cinco]
		Nota (Doutorado)	5 [cinco]
4.6 Nome do coordenador associado	Oklinger Mantovaneli Junior		

A<sub>1</sub>

4.7 CPF	088.213.638-05		
4.8 Titulação	Doutor em Sociologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP (2001)		
4.9 Cargo	Docente, Vice-coordenador do PPGDR/FURB		
4.10 Link do currículo Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/3097994958133729">http://lattes.cnpq.br/3097994958133729</a>		
4.11 Endereço profissional completo	Rua Antônio da Veiga, 140 – Bairro Itoupava Seca – CEP 89030-903 – Blumenau/SC		
4.12 Telefone fixo	47 3321-0507		
4.13 Celular	47 99990-4909		
4.14 E-mail	oklingerb@furb@gmail.com		
<b>5. INSTITUIÇÃO ASSOCIADA 2</b>			
5.1 Nome da instituição	Universidade Federal de Tocantins		
5.2 Sigla	UFT		
5.3 Endereço	AV. SN 15, ALCNO 14 (109-Norte) 77001-090 - Palmas, TO		
5.4 PPG da Instituição Associada 1	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR		
5.5 Código do PPG	16003012004P3	Nota (Mestrado 4)	4 [Quatro]
		Nota (Doutorado 4)	4 [Quatro]
5.6 Nome do coordenador associado	Alex Pizzio da Silva		
5.7 CPF	50880950072		
5.8 Titulação	Doutor em Ciências Sociais		
5.9 Cargo	Docente, Coordenador do PGDR-UFT		
5.10 Link do currículo Lattes	<a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4127191A8">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4127191A8</a>		
5.11 Endereço profissional completo	AV. SN 15, ALCNO 14 (109-Norte), Prédio do Desenvolvimento Regional 77001-090 - Palmas, TO		
5.12 Telefone fixo	(63) 32294724		
5.13 Celular	(63) 999784644		
5.14 E-mail	alexpizzio@uft.edu.br		

## **6. DETALHAMENTO DO PROJETO**

### **I. Resumo**

A presente proposta tem como foco condutor a análise das desigualdades institucionais, socioeconômicas e ambientais entre os Estados do Amapá e Tocantins a partir das experiências construídas na rede de cooperação acadêmica vivenciadas pelos Programas de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional das Universidades Federais do Amapá (UNIFAP) e do Tocantins (UFT) no projeto de pesquisa, ensino e extensão denominado Incubadora de Políticas Públicas da Amazônia (IPPA), somando-se a participação do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Regional de Blumenau (FURB), tendo por eixos de reflexões as experiências do Observatório em Desenvolvimento Regional da FURB. O objetivo aqui proposto é de fortalecer os programas de pós-graduação em Desenvolvimento Regional

da FURB, UFT e UNIFAP através de um projeto de cooperação acadêmica, com foco nas estratégias de desenvolvimento amapaense e tocantinense após as suas estadualizações (1988). Em 2018, os Estados do Amapá, Tocantins e Roraima completam 30 anos. Neste período, propostas e estratégias de desenvolvimento econômico foram formuladas e executadas, necessitando de avaliações que reflitam as construções e as permanências efetivadas no território. O PPGDR/FURB se associa à presente iniciativa, oferecendo seus recursos para o avanço da pós-graduação brasileira realizada no Norte do país, disponibilizando suas expertises para o desenvolvimento das atividades previstas no projeto a fim de gerar resultados que beneficiem avanços nas discussões e pesquisas dos programas de pós-graduação envolvidos, em conformidade com o que contempla o Edital PROCAD 2018.

## II. Contextualização teórica do tema e Justificativa

A presente proposta concorrente ao PROCAD-AMAZONIA 2018, busca fortalecer os Programas de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) das Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Universidade Federal do Tocantins (UFT) e da Universidade Regional de Blumenau (FURB) através de uma cooperação acadêmica que terá como foco condutor a análise das desigualdades institucionais, socioeconômicas e ambientais entre os Estados do Amapá e Tocantins, mediante a atuação conjunta e o compartilhamento de experiências e resultados das pesquisas realizadas pelos PPGDRs da UNIFAP e UFT no âmbito do projeto de ensino, pesquisa e extensão denominado de Incubadora de Políticas Públicas da Amazônia (IPPA)<sup>1</sup> que foi coordenado pelo Núcleo de Altos Estudos da Amazônia (NAEA) da Universidade Federal do Pará (UFPA) envolvendo 9 PPGs da Amazônia, somando-se a expertise do PPGDR da FURB, no compartilhamento de suas experiências acadêmicas nas análises das dinâmicas do desenvolvimento do estado de Santa Catarina, com ênfase no Observatório em Desenvolvimento Regional da FURB<sup>2</sup>.

Em 2013, para viabilizar as ações da IPPA, foi executado o projeto de pesquisa em rede “Fortalecimento Institucional para a Conservação e o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia” financiado pelo Fundo Amazônia do BNDES, envolvendo PPGs dos nove estados da Amazônia Legal, que foi coordenado pelo NAEA da UFPA. Neste projeto foi gerado pelos PPGDRs da UNIFAP e da UFT uma base consistente de informações e dados sobre as dinâmicas socioeconômicas, institucionais e ambientais dos estados do Amapá e Tocantins. Parte desta base de dados foi utilizada na publicação de uma coletânea denominada Coleção Formação Regional da Amazônia, composta de 4 volumes: Formação Socioeconômica da Amazônia, Formação Institucional da Amazônia, Formação Socioambiental da Amazônia, e Sustentabilidade dos Municípios Amazônicos. A proposta de cooperação desse PROCAD pretende partir das informações e experiências adquiridas na IPPA pelos PPGDRs proponentes para atualização da Bases de Dados geradas e o desenvolvimento de análises comparativas do desenvolvimento regional e dinâmicas territoriais do Amapá e Tocantins nesses trinta anos de existência a partir da constituição de Observatórios de Desenvolvimento Regional nesses estados, aproveitando a expertise do PPGDR da FURB, no compartilhamento de suas experiências no Observatório de Desenvolvimento Regional da FURB.

O Estado de Tocantins tem seu território inserido na “Amazônia Legal”, conforme Lei 5.173/66. Originalmente, 92% de sua área era coberta por Cerrado. O Cerrado é o segundo maior bioma brasileiro em extensão, com cerca de 204 milhões de hectares, ocupando aproximadamente 24% do território nacional. Sua maior parte está localizada no Planalto Central Brasileiro que, conforme sua denominação, compreende regiões de elevadas altitudes, na porção central do país. Assim, o espaço geográfico ocupado pelo bioma Cerrado desempenha papel fundamental no processo de distribuição dos recursos hídricos pelo país, constituindo-se o local de origem das grandes regiões hidrográficas brasileiras e do continente sul-americano, fenômeno apelidado de “efeito guarda-chuva”. Levantamento de 2002 mostrou que 79% dessa cobertura original ainda estava preservada (SANO et al., 2010), sendo um dos maiores remanescentes deste bioma. O restante de sua cobertura vegetal nativa pertence ao bioma Amazônia (IBGE, 2012). Trata-se de local que vem recebendo pressões sobre os recursos naturais (FINCO; DOPPLER, 2010), e que tem o avanço do desmatamento irregularmente distribuído (LAZZARINI, et al., 2013). Essas questões se potencializadas, uma vez que, a política de desenvolvimento adotada no estado do Tocantins se baseia na agropecuária e agronegócio da soja.

O processo de desenvolvimento amazônico se deu imperativamente pelo viés institucional do planejamento governamental com visão hegemônica da economia extrativa de fronteira e da consequente premissa ilusória de redução das desigualdades regionais. Passados mais de 150 anos do colapso do extrativismo da borracha, a Amazônia continua a

<sup>1</sup> <http://www.amazonia.ufpa.br/ippa/>

<sup>2</sup> <http://www.furb.br/web/4838/observatorio-do-desenvolvimento-regional/observatorio/apresentacao>

depender de ciclos extrativistas de recursos naturais (minério, castanha, madeira, etc.), com insurgências de novas economias voltadas, sobretudo, para o desenvolvimento do agronegócio que se expande do Tocantins ao Amapá. Ratifica-se, dessa forma, o padrão clássico de economias cíclicas baseadas em exploração de *commodities* e fortemente dependentes da demanda do mercado externa, que entra em decadência quando da sua escassez ou diante de um novo produto em melhores condições de suprir o mercado (FURTADO, 1967; CARDOSO; FALETTO 1969).

Um aspecto a ser considerado no que se refere à ocupação e estratégia de desenvolvimento regional, diz respeito à instalação dos Territórios Federais no Brasil em 1904 com o Acre, porém somente na década de 1940<sup>3</sup>, o então Presidente Getúlio Vargas, resumiu em três palavras o programa de organização e desenvolvimento dos Territórios Federais: a partir dos casos de Rondônia, Roraima e Amapá: *Sanear, educar e povoar* (VARGAS, vol. X, p. 270). Medeiros (1946, p. 507-8) insere nesta trilogia um outro objetivo àquela trilogia: *organizar*. Ou seja, considerando que a criação de novos entes federativos, como ocorreu com os Territórios Federais, exercem por si atração migratória, as suas ocupações territoriais devem ser organizadas, pois seus espaços serão constantemente reinventados (PORTO, 2010).

Reis (1949, p. 123), acrescentou, ainda, os perigos advindos do abandono em que se achavam aquelas regiões, sugerindo que fossem criadas políticas para que “*procedesse a recuperação humana, cultural e econômica da fronteira, vivificando-a, vitalizando-a*” (Destaque nosso). À medida que a fronteira foi ocupada, novas dinâmicas foram executadas, exigindo novos ajustes normativos, infraestruturais, políticos e geopolíticos capazes de garantir a mobilização e o dinamismo no espaço. Este autor foi o primeiro a expressar a necessidade de se *vivificar e vitalizar* a fronteira pelos Territórios Federais.

Com as suas estadualizações (Acre, em 1962; Rondônia, em 1982; Roraima e Amapá, em 1988) construíram-se novas configurações político-administrativas, econômicas, com novas relações federalistas, bem como se alavancou a criação/construção de condições fronteiriças e o seu avanço para ações transfronteiriças. Pois, estamos em novos tempos, novas articulações espaciais e econômicas e novas funções territoriais desses entes agora estadualizados.

Porto (2014), ao analisar o caso amapaense, identifica que os investimentos inseridos na sua faixa de fronteira, embora relativamente reduzidos, tem criado novas expectativas e novas esperanças quanto ao uso da fronteira amapaense, seja pela migração ali destinada, seja a busca pela interação transfronteiriça mediante à busca pela cooperação. Assim, investe-se em infraestrutura física para a conexão espacial, visando a expansão geográfica, tornando a fronteira conectada, acionada, receptora de excedentes produzidos externamente que substitui a produção local, e gerando contradições da acumulação do capital. Ou seja, o esforço do capital para derrubar qualquer barreira espacial não conectado e nem acionado é materializado nos investimentos em infraestrutura física para a construção de interações espaciais, invenção de novos usos do território e invenção de/para vocações do território. Tais comportamentos não são muito diferentes dos demais ex-Territórios, embora haja especificidades inerentes a cada um deles.

Na medida em que as barreiras físicas impostas pelo espaço então desconectado foram derrubadas pelo capital (desmatamento, construindo rodovias, ferrovias, pontes e portos), as distâncias passaram a ser contadas pelo tempo de viagem e não a distância geográfica, em uma aniquilação do espaço através do tempo (HARVEY, 1998; 2006).

Em 2018, os ex-Territórios Federais do Amapá, Rondônia e Roraima completam 75 anos e o Acre, 114. Neste período, a intenção exposta pelo Pres. Getúlio Vargas foi alcançada, não na sua totalidade, pois não basta povoar, mas tem que se ter condições para que este povoamento se mantenha com uma certa qualidade de vida. Para os objetos de estudos da proposta aqui construída (os Estados do Amapá e Tocantins), estes completarão 30 anos de sua configuração como Estados brasileiros. Em ambos períodos, propostas e estratégias de desenvolvimento econômico foram instalados e construídos e que necessitam de avaliações que reflitam as construções e as permanências efetivadas no território.

Com isso, o desenvolvimento econômico pode ser inferido pela forte dependência financeira de repasses da União e por estratégias diferenciadas de uso de recursos e ocupação territorial. O Amapá, Estado que passou por um ciclo completo de exploração mineral de 1957 a 1998, quando se inferiram expectativas desenvolvimentistas que não se concretizaram (DRUMMOND; PEREIRA 2007), o cultivo de soja se apresenta com a nova pauta da economia local. O Tocantins, mantém a trajetória desenvolvimentista herdada de Goiás, com o agronegócio de pecuária e soja liderando os indicadores da economia do estado.

Situados entre os biomas amazônico e cerrado, o Amapá e o Tocantins estão entre os estados considerados de alta prioridade para a conservação da biodiversidade, com desdobramentos que se configuram pela expansão do modelo conservacionista de criação de áreas protegidas em consonância com as metas estabelecidas na Convenção da

3 Sobre o assunto, vide: Porto (2000; 2003); Temer (1975); Medeiros (1944, 1946).

Diversidade Biológica. No Amapá, ecossistemas costeiros e florestais, como manguezais, campos inundáveis e floresta de terra-firme foram transformados em unidades de conservação de proteção integral, que correspondem a 70% da área total do estado, algo em torno de 10 milhões de hectares. Em termos regionais, registra-se ainda a existência de um mosaico de áreas protegidas de 20 milhões de hectares contemplando áreas dos estados do Pará, Amapá e Guiana Francesa.

No Tocantins, apesar da sua alta biodiversidade, grande importância ecológica e elevada pressão sobre o cerrado, somente cerca de 8% do bioma está protegido por unidade de conservação, sendo que apenas 2,9% desse total corresponde ao grupo das de proteção integral.

Quanto ao Estado do Amapá, este tem avançado no contexto de instrumentalização relativo as legislações ambientais, no entanto no que tange as suas regulamentações anda a passos lentos em parte pela própria falta de conhecimento das diferenças entre territoriais em seu aspecto ambiental (CHAGAS, 2008; 2013; SIMONIAN, 2010). A busca do processo de desenvolvimento do Estado do Estado segue os rumos das políticas de desenvolvimento nacionais e mundiais no tocante a dimensão ambiental. Assim cresce a ameaças de exaustão e falta de sustentabilidade no uso dos recursos naturais, apesar de apresentar-se como um dos estados com maior número de unidades de conservação, apresenta problemas ambientais. Neste rumo, e ao dialogar esta dimensão com o desenvolvimento regional é necessário promover a melhoria da gestão dos recursos naturais, o que só é possível mediante a construção e a avaliação de indicadores ambientais que permitam retratar o status quo de uso dos recursos naturais e de sua sustentabilidade.

Os cenários desenvolvimentistas e conservacionistas se desdobram em dinâmicas populacionais que moldam fenômenos migratórios cíclicos, intra e interregionais, a exemplo da criação da Área de Livre Comércio de Macapá e Santana (ALCMS) em 1992, que provocou uma explosão demográfica no Amapá, com aumento de concentrações em núcleos urbanos periféricos e consequentes impactos sobre a estrutura pública de serviços básicos e da precarização das condições urbanas. O Amapá é o estado de maior concentração urbana da Amazônia e com os piores indicadores de saneamento básico, seguindo uma tendência regional.

Em perspectiva crítica, a análise comparativa das estratégias de desenvolvimento amapaense e tocantinense após as suas estadualizações (1988) também remete ao reconhecimento de crescentes conflitos socioambientais inerentes a apropriação da terra, de recursos naturais e aos riscos a biodiversidade pelo sistema capitalista, com manifestações de resistências ao modelo de desenvolvimento econômico hegemônico (CPT, 2017; COICA, 2018). Como alternativas, reivindicam-se reforma agrária, organização comunitária e das populações tradicionais, apoio a agricultura familiar, agregação de valor a produtos extraídos da floresta e de ecossistemas aquáticos, como castanha, açaí, fitoterápicos, peixes, entre outros.

Os programas de pós-graduação em desenvolvimento regional UNIFAP, UFT e FURB, que se filiam neste projeto, mesmo diante da diversidade das realidades vivenciadas, aproximam-se enquanto entendimento de que desenvolvimento é um conceito polissêmico e com isso abre espaço para pluralidades de conhecimento e saberes, incluindo questões que norteiam possíveis avanços cooperativos entre universidades, como a identificação e formação de redes de pesquisas em áreas afins, a troca de experiências de projetos de ensino, pesquisa e extensão e a maior inserção social como forma de aproximação teoria e prática.

Assente nos elos de solidariedade já existentes entre as instituições parceiras e os respectivos aceites da cooperação, cada parte envolvida se compromete em contribuir para o alcance dos objetivos traçados pelo projeto, com busca de novas epistemologias de desenvolvimento que complemente as análises tradicionalmente moldadas no paradigma econômico para fazer frente à complexidade imposta às análises dos 30 anos de autonomia política dos estados do Amapá e Tocantins, incluindo o acervo acadêmico crítico da associada FURB.

Na região da Amazônia Legal há um déficit histórico de programas de pós-graduação *stricto sensu*, especialmente no Estado do Amapá. Quando se observam os dados deste Estado, referentes à pesquisa e pós-graduação, fica evidente a imensa lacuna existente entre esses índices do Amapá no contexto regional. Ao se observar os dados do Comitê de Área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia (PUR ou PLURD) da Capes (Comitê este que os programas de pós-graduação aqui indicados se encontram inseridos), em quatro décadas de atuação apresenta a seguinte periodização<sup>4</sup>: Gênese da área de PUR (1970-1999); Expansão e diversificação da área PUR (2000-2005) e; Expansão, desconcentração

4 PORTO, J. L. R.; THEIS, I. M. A pós-graduação em planejamento urbano e regional no Brasil: quatro décadas de reflexões territoriais<sup>□</sup>. PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, v. 9, p. 33-46, 2016.

regional e interiorização da área PUR (2006-2015). É neste último em que se encontram os casos do Amapá e Tocantins.

Em seu aspecto acadêmico, o projeto se propõe a análises socioeconômica, ambiental e institucional de fatores que ancoram o discurso de projetos voltados à promoção do desenvolvimento regional, com intenso esforço de sistematização de um conhecimento híbrido, entre o conhecimento científico e outros saberes. Em sua abordagem institucional, o projeto elege os objetivos diretos propostos pelo edital como oportunidade de melhoria contínua dos indicadores avaliativos das instituições de ensino superior com programas de pós-graduação *stricto sensu* amazônicos (UNIFAP e UFT), com referência aos avanços institucionais do programa de pós-graduação da FURB, todas essas integrantes do comitê de área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia da CAPES.

Segundo Porto e Theis (2016), nessas quatro décadas de existência, cursos mestrados acadêmicos e profissionais, bem como doutorados atingiram todas as regiões brasileiras na área PUR, formando massa crítica sobre as questões regionais e urbanas, as transformações espaciais e políticas públicas, como também os impactos das dinâmicas socioeconômicas nas (re)construções territoriais. Essa expansão é decorrente de vários fatores, dentre os quais se ressaltam: É resultado de um processo de evolução e amadurecimento da pós-graduação no país e de uma política voltada para a formação de recursos humanos de alto nível; O crescimento de formação de pessoal nos níveis de mestrado e doutorado, somado à expansão da universidade brasileira ao interior do país e a outras regiões brasileiras.

O Mestrado em Desenvolvimento Regional (PPGMDR) na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) é o primeiro programa *stricto sensu* do Comitê PUR na Amazônia, criado em 2006<sup>5</sup> e foi criado 36 anos após o primeiro mestrado do Brasil neste Comitê. Em 12 anos de contribuição para os estudos sobre o Estado do Amapá, foram defendidas 133 dissertações neste Programa, até junho de 2018, discutindo uma variedade de reflexões que impactam ou refletem sobre as construções das estratégias adotadas para o desenvolvimento social e econômico, bem como buscou-se refletir sobre a inserção nas/das questões ambientais nessas estratégias. O Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Universidade de Federal de Tocantins foi criado em 2007 como mestrado. Contudo, em 2015 criou o doutorado em Desenvolvimento Regional, sendo o primeiro a alcançar esta categoria na Amazônia Legal Brasileira, na área de Planejamento Urbano e Regional / Demografia. Até o momento foram defendidas cerca de 125 dissertações de mestrado e encontram-se em andamento 18 teses de doutorado.

O Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Regional de Blumenau é um produto da globalização, tendo surgido na virada dos anos 1990 para os 2000. Há dois decênios atrás, o território nas suas diversas escalas subnacionais revelava-se fragilizado pela permeabilidade crescente dos fluxos acelerados do comércio internacional e da substancial mudança nas funções do Estado em todo o mundo. No Brasil, a conjuntura marcada pela implantação do Plano Real era de extrema vulnerabilidade, com implicações severas sobre as economias locais e regionais e suas inescapáveis consequências em termos ambientais e, sobretudo, sociais. A Universidade Regional de Blumenau (FURB) se empenha, naquele momento de drásticas mudanças sócio-espaciais, no atendimento às demandas tanto da academia, exigente de explicações para as novas relações entre o regional e o global, quanto da comunidade em que ela se encontra inserida, exigente de respostas para situações até então pouco conhecidas. Nas duas últimas décadas, o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, integrado por 14 docentes permanentes, atuando em duas linhas de pesquisa consolidadas (Estado, sociedade e desenvolvimento no território; Dinâmicas socioeconômicas no território), conceito 5 na área de Planejamento Urbano e Regional / Demografia da CAPES, tem oferecido os cursos de Mestrado e Doutorado, no âmbito dos quais tem formado recursos humanos altamente qualificados, tendo sido defendidas 211 dissertações e 18 teses até o presente, e, com o apoio das principais agências brasileiras, em especial, da CAPES e do CNPq, gerado conhecimento científico relevante para o país.

O PPGDR/FURB se associa à presente iniciativa com este background, oferecendo o melhor de seus recursos para o avanço da pós-graduação brasileira realizada no Norte do país, disponibilizando suas dependências para o desenvolvimento das atividades previstas no projeto e comprometendo-se a gerar resultados que beneficiem os PPG parceiros da UNIFAP e da UFT em conformidade com o que contempla o Edital PROCAD 2018.

As atividades de pesquisa, missões de estudos no país e missões de docência e pesquisa no país serão elaboradas de forma compartilhada pelos programas *stricto sensu* aqui indicadas e seus resultados estarão em forma de dissertações e tese defendidas, bem como em artigos em periódicos, trabalhos completos em anais de eventos nacionais e

5 PORTO, J. L. R.; CALDAS, Y. P.; LOMBA, R. M. Pós-graduação em desenvolvimento regional no Estado do Amapá: o caso do Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Amapá. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 11, p. 49-73, 2014.

internacionais, em capítulos de livros e em livros publicados em conjunto.

### III. Objetivos Científicos do Projeto

#### Objetivo Geral:

Fortalecer os programas de pós-graduação em Desenvolvimento Regional da FURB, UFT e UNIFAP através de um projeto de cooperação acadêmica, com foco em análise comparativa às estratégias de desenvolvimento amapaense e tocantinense após as suas estadualizações (1988).

#### Objetivos Específicos:

##### 1. DE NATUREZA ACADÊMICA:

###### 1.1 Socioeconômicos

1.1.1 Avaliar as ações de atores econômicos para a (re)organização das estratégias de desenvolvimento amapaense e tocantinense;

1.1.2 Analisar a organização da infraestrutura regional e suas articulações com os espaços amapaenses e tocantinense;

1.1.3 Analisar a organização da rede urbana, identificando-se suas interações interurbana, sua forma de gestão (espacial, política, econômica) e a alteração das condições urbanas para urbana-metropolitana amapaense e tocantinense;

1.1.4 Analisar os indicadores de desenvolvimento socioeconômico existentes: Brasil, Amazônia, Amapá e Tocantins;

1.1.5 Avaliar as percepções e ações dos movimentos sociais em relação às estratégias de desenvolvimento amapaense e tocantinense;

1.1.6 Analisar a organização territorial e suas articulações com os espaços amapaenses e tocantinense.

###### 1.2 Ambientais

1.2.1 Analisar as políticas ambientais e os impactos do desenvolvimento em relação aos territórios amapaense e tocantinense;

1.2.2 Construir e analisar indicadores ambientais e socioambientais: Brasil, Amazônia, Amapá e Tocantins;

1.2.3 Conhecer e garantir a participação dos movimentos sociais enquanto promotores de conhecimentos e outros saberes em matéria de desenvolvimento e meio ambiente;

1.2.4 Criação e implementação de linha de pesquisa em Meio Ambiente e Movimentos Sociais.

1.2.5 Avaliar os instrumentos de ordenamento e gestão territorial e de sustentabilidade ambiental. 1.2.6. Aplicar métodos e técnicas das geotecnologias para expressar temporalmente e espacialmente os indicadores ambientais.

###### 1.3 Institucionais

1.3.1 Analisar processos de políticas institucionais de desenvolvimento regional;

1.3.2 Identificar marcos institucionais das estratégias de desenvolvimento estabelecidas nos Estado do Amapá e Tocantins;

1.3.3 Analisar as políticas públicas de desenvolvimento brasileiras e seus reflexos e seus reflexos na socioeconomia dos Estados do Amapá e Tocantins;

1.3.4 Analisar as ações institucionais para a (re)organização das estratégias de desenvolvimento amapaense e tocantinense;

1.3.5 Analisar os indicadores institucionais dos Estados do Amapá e Tocantins entre 1988-2018;

1.3.6 Analisar as políticas de ciência, tecnologia e inovação amapaense e tocantinense.

##### 2. DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

2.1 Fortalecer os Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da FURB, UFT e UNIFAP;

2.2 Aprofundar as discussões do referido projeto pelo engajamento de alunos e docentes dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da FURB, UFT e UNIFAP;

- 2.3 Possibilita a formação de recursos humanos em desenvolvimento regional, planejamento urbano e ambiental, políticas públicas e organização espacial, através dos programas inseridos nesta proposta;
- 2.4 Estimular a elaboração de convênios técnico-científicos entre as instituições colaboradoras deste projeto, a fim de contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico regional.
- 2.5 Fortalecer e estruturar os programas de pós-graduação envolvidos, no intuito de serem executadas atividades interinstitucionais que contribuam para a internacionalização da pós-graduação;
- 2.6 Aprimorar o debate sobre as estratégias executadas e os conflitos alcançados pelos modelos de desenvolvimento adotados no espaço amazônico;
- 2.7 Fortalecimento das atividades do Instituto de Pesquisa e Extensão de Desenvolvimento Regional do Centro Norte Brasileiro (IPEX-REGIONAL/UFT);
- 2.8 Fortalecimento das ações da Incubadora de Políticas Públicas da Amazônia – IPPA/UFT;
- 2.9 Criação de Observatórios de Desenvolvimento Regional na UNIFAP e UFT.

#### IV. Principais publicações anteriores da equipe relacionadas ao tema do estudo.

- ARAÚJO, M. R. N.; SILVA, M. A. R.; RODRIGUES, W. O ICMS - E nos estados da Amazônia: um instrumento de incentivo ao desenvolvimento sustentável?. *Revista Novos Cadernos NAEA*, v. 16, p. 23-42, 2013.
- ARRUDA, T. J. ; RODRIGUES, W. O passado e o presente no território tocantinense: Uma abordagem histórica dos grupos populacionais. *Desafios: Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins*, v. 002, p. 138-154, 2016.
- BUTZKE, L.; THEIS, I. M.; MANTOVANELI JÚNIOR, O. Existe alguma região para desenvolver? Um questionamento desde o pensamento social latino-americano. *Revista Brasileira de gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 14, p. 91-106, 2018.
- BUTZKE, L. ; MANTOVANELI JÚNIOR, O.; THEIS, I. M. Afinal, desenvolvimento regional serve para quê? Reflexões a partir da sociologia da libertação de Fals Borda e da sociologia da exploração de Casanova. *Redes* (Santa Cruz do Sul. Online), v. 21, p. 306-318, 2016.
- CANCADO, A. ; OLIVEIRA, C. G. DE ; PIZZIO, A. ; RODRIGUES, W. Planning and social management in the rural territory of Mid-Araguaia, Tocantins: the challenges and the possibilities. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 11, p. 149-178, 2015.
- CHAGAS, M. A. *Amapá: A mineração e o discurso da sustentabilidade - de Augusto Antunes a Eike Batista*. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.
- \_\_\_\_\_. *Biodiversidade e Áreas Protegidas em Diferentes Escalas*. Macapá: UNIFAP, 2013. v. 1. 72p.
- \_\_\_\_\_. *Tumucumaque: O "Big Park" e a História do Conservacionismo no Amapá*. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 2008. 176p .
- COSTA, J. M. (Org.). *Amazônia: Olhares sobre o território e a região*. Rio De Janeiro: Autografia, 2017.
- FILOCREÃO, A. S. M. *A História do Agroextrativismo na Amazônia Amapaense*. Macapá: UNIFAP, 2014. 150p .
- \_\_\_\_\_. Formação Socioeconômica do Estado do Amapá. In: Edna Castro; Índio Campos. (Org.). *Formação Socioeconômica da Amazônia*. Belém: NAEA/UFGPA, 2015, v. 1.
- FILOCREÃO, A. S. M.; SILVA, I. C. . A Política de assentamentos rurais no Estado do Amapá. *PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP*, v. 9, p. 145-171, 2016.
- LIMA, R. A. P. *Antropisation, dynamiques, d'occupation du territoire et developpement em Amazonie bresilienne: Le cas d'etat d'Amapá*. Lille – France: A.N.R.T - Université de Lille, 2006. 261p .
- LOMBA, R. M.; SILVA, J. G. Os conflitos pela terra no Amapá: uma análise sobre a violência institucionalizada no campo. *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*, v. 2, n. 2. p. 185-204, 2014.
- LOMBA, R. M.; RANGEL, K. S. (Org.) ; SILVA, G. G. (Org.) ; SILVA, M. G. (Org.) . *Conflito, territorialidade e desenvolvimento: algumas reflexões sobre o campo amapaense*. vol 2. Macapá: Editora Universidade Federal do Amapá, 2016. 226p .
- LOMBA, R. M.; RANGEL, K. S. ; SILVA, M. G. ; SILVA, G. G. *Conflito, territorialidade e desenvolvimento:*



- Algumas reflexões sobre o campo amapaense. Dourados: Universidade Federal da Grande Dourados, 2014. v. 1. 140p .
- OLIVEIRA, N. M. Transição do Norte de Goiás ao Território do Estado do Tocantins. *Revista Tocantinense de Geografia*, v. 7, p. 53-82, 2018.
- \_\_\_\_\_. Produção Agropecuária Agregada: uma aplicação para o Estado do Tocantins. *Desafios: Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins*, V. 5, p. 135-147, 2018
- OLIVEIRA, N. M.; PIFFER, M.; STRASSBURG, U. As Vozes do Território do Tocantins no Processo de Desenvolvimento Regional. *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*. *Revista Brasileira De Desenvolvimento Regional*, v. 5, p. 25-52, 2017.
- OLIVEIRA, N. M.; PIFFER, M. . Determinantes do perfil locacional das atividades produtivas no estado do tocantins. *Boletim de Geografia* (online), v. 36, p. 92-111, 2018.
- CARVALHO, W. Q. ; OLIVEIRA, N. M. ; LUZ, R. A. . Análise locacional das atividades produtivas na microrregião de porto nacional do estado do Tocantins. *Economia & Região*, v. 6, p. 47, 2018.
- OLIVEIRA, T. J. A. ; RODRIGUES, W. O Norte de Goiás antes do Tocantins: as decisões do Estado que influenciaram no processo de criação desta nova unidade da federação. *Fronteiras* (Campo Grande), v. 15, p. 41-55, 2013.
- PIZZIO, A.. Capital social étnico e desenvolvimento comunitário: o caso da organização de mulheres indígenas masehual siuamej mosenyolchikauanij. *Redes* (Santa Cruz do Sul. online), v. 23, p. 282, 2018.
- PIZZIO, A.; CECCHIN, H. F. G. . O Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu na região do Bico do Papagaio: reflexões sobre justiça social. *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*, v. 3, p. 111, 2016.
- PIZZIO, A.; SILVA, M. M. C. . Território Vulnerável e Desenvolvimento Humano: Uma análise à luz da política pública de assistência social. *Desenvolvimento em Questão*, v. 14, p. 177, 2016.
- PIZZIO, A.; KLEIN, K. B. ; RODRIGUES, W. Governança universitária e custos de transação nas universidades da amazônia legal brasileira. *Educação & Sociedade*, p. 1-20, 2018.
- PORTO, J. L. R. Os Territórios Federais e sua evolução no Brasil. *Presença* (Porto Velho), Porto Velho, n. 16, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Amapá: Principais transformações econômicas e institucionais – 1943 a 2000*. Macapá: SETEC, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Desenvolvimento Geográfico Desigual da faixa de fronteira da Amazônia setentrional brasileira: Reformas da condição fronteiriça amapaense (1943- 2013)* / Jadson Luís Rebelo Porto. – Blumenau, FURB/PPGDR, 2018.
- PORTO, J. L. R.; THEIS, I. M. A pós-graduação em planejamento urbano e regional no Brasil: quatro décadas de reflexões territoriais. *PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP*, v. 9, p. 33-46, 2016. .
- PORTO, J. L. R.; THEIS, I. M. Circuitos da economia na fronteira amapaense: um híbrido de subsistemas para a sua reorganização espacial. *Labor & Engenharia*, v. 9, p. 101-114, 2015.
- PORTO, J. L. R.; THEIS, I. M. A fronteira tardia no platô das guianas: o desenvolvimento geográfico desigual Amapá-Guiana Francesa. In: Aurora Furlong y Zacauala; Raúl Netzahualcoyotzi Luna; Juan Manuel Sandoval Palacios. (Org.). *Integración en el Continente Americano: planes geoestratégicos, seguridad regional y fronteriza [volumen I]*. Ied.Puebla: Benemérita Universidad Autónoma de Puebla; Altres Costa-Amic Editores, 2015, v. I, p. 98-129.
- PORTO, J. L. R.; CALDAS, Y. P. ; LOMBA, R. M. Pós-graduação em desenvolvimento regional no Estado do Amapá: o caso do Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Amapá. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 11, p. 49-73, 2014.
- PORTO, J. L. R.; SUPERTI, E.; SILVA, G. V.; Novos usos do Território amapaense: Políticas públicas, desenvolvimento, ajustes espaciais na fronteira da Amazônia Setentrional. In: SILVA, A. Z. B; FERKO, G. P. S.; FERREIRA, S. M. *Gestão Pública e Política Regional*. Boa Vista: EDUFRR, 2014.
- RODRIGUES, W.; ARAUJO, M. R. N. . A política de concessão de benefícios fiscais no estado do tocantins: o que pensam os atores institucionais?. *Redes* (Santa Cruz do Sul. Online), v. 21, p. 103-120, 2016.
- RODRIGUES, W.; NEVES, R. P. Capital social e desenvolvimento regional no Tocantins. *Revista de Economia da UEG*, v. 13, p. 86-98, 2017.
- RODRIGUES, W.; RODRIGUES, E. . Análise da ambiência institucional de ciência, tecnologia e inovação na Amazônia Legal. *Amazônia* (Banco da Amazônia. 2005), v. 09, p. 135-150, 2013.
- RODRIGUES, W.; SILVA, L. P. . Avaliação econômica da produção de polpa de frutas do cerrado: o caso da

- Cooperativa Agroflorestal do Nordeste do Tocantins. *Revista de Economia da UEG*, v. 13, p. 70-85, 2017.
- SEGURA, E. A. A. ; RODRIGUES, W. ; CASTRILLON, C. A. R. . Impacto de las Políticas Agrícolas de Comercialización en la Agricultura Familiar de la Región Sur del Estado de Tocantins. *Redes* (Santa Cruz do Sul. Impreso), v. 21, p. 97-120, 2016.
- REZENDE, C. S. A. ; RODRIGUES, W. ; SILVA, W. S. ; SOUSA, P. A. B. . Efficiency analysis of control actions and fighting fires in the Brazilian Legal Amazon: the case of the State of Tocantins. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*, v. 21, p. 131-146, 2017.
- SILVA, G. V. *Uma nova página na geopolítica franco-brasileira: As expectativas que emergem com a cooperação transfronteiriça entre a Guiana Francesa e o Estado do Amapá no século XXI*. UFRJ/PPGGEO, Rio de Janeiro, 2013. Tese (Doutorado em Geografia).
- \_\_\_\_\_. *France-Brazil Cross-border Cooperation Strategies: Experiences and Perspectives on Migration and Trade*. Journal of Borderlands Studies, p. 1-19, 2016.
- \_\_\_\_\_. *Litiges transfrontaliers sur le plateau des Guyanes, enjeux géopolitiques à l'interface des mondes amazoniens et caribéens* / *Cross-border Disputes in the Guiana Shield: Old and New Geopolitical Issues*. L'espace politique, p. 1-27, 2017.
- SILVA, G. V.; PORTO, J. L. R; SANTOS, P. G. S. ; DHENIN, M. *La géopolitique de l'Union Européenne pour les régions ultrapériphériques: assimilation, fragmentation and the role of French Guiana in the regional context* . Confins (Paris), (26). 2016.
- THEIS, I. M. Desenvolvimento científico-tecnológico e desigualdades inter-regionais no Brasil. In: Silveira, Rogério Leandro Lima da; Souza, Mariana Barbosa de. (Org.). *Norma e território: contribuições multidisciplinares*. 1ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2017, v. 1, p. 116-134.
- \_\_\_\_\_. Desenvolvimento desigual e planejamento regional no Brasil. *Revista Paranaense de Desenvolvimento* (Online), v. 37, p. 79-97, 2016.
- \_\_\_\_\_. Territórios contestados e desenvolvimento desigual: perspectivas e desafios para a América Latina. In: Elcio Cecchetti; Lilian Blanck de Oliveira. (Org.). *Territórios e desenvolvimentos contestados: diálogos, resistências e alternativas*. 1ed. Blumenau: Edifurb, 2015, v. 1, p. 33-60.
- THEIS, I. M.; KRAJEVSKI, L. C. . Desenvolvimento e acumulação por espoliação: o caso do território Cantuquiriguaçu - Paraná. *Novos Cadernos NAEA*, v. 20, p. 9-26, 2017.
- THEIS, I. M.; KRAJEVSKI, L. C. ; STRELOW, D. R. ; LASTA, T. T. Transformações no mercado de trabalho catarinense: a realidade da juventude. *Geosul*, v. 33, p. 195-214, 2018.
- THEIS, I. M.; STRELOW, D. R. ; LASTA, T. T. CT&I e desenvolvimento desigual no Brasil: é possível outro modelo de desenvolvimento? *Revista Tecnologia e Sociedade* (Online), v. 13, p. 43-61-61, 2017.
- TOSTES, J. A. *Transformações urbanas das pequenas cidades amazônicas (AP) na Faixa de Fronteira Setentrional*. Rio de Janeiro: PUBLIT EDITORA, 2011. 582p .
- \_\_\_\_\_. *Planos Diretores no Estado do Amapá: Uma contribuição para o desenvolvimento regional*. Macapá: José Tostes, 2006. 175p .
- \_\_\_\_\_. Formação institucional e desenvolvimento do Estado do Amapá. In: SILVA, F. C.; RAVENA, N. (Org.). *Formação institucional e desenvolvimento da Amazônia*. Belém: UFPA/NAEA PROPAP, 2015.
- TOSTES, J. A.; FERREIRA, J. F. C. O corredor transfronteiriço entre o Amapá (BR) e a Guiana Francesa (FR). *Revista de Geopolítica*, v. 7, p. 152-168, 2016

## V. Coordenação-Geral

*Descrever as principais experiências do Coordenador-Geral destacando a capacidade de gestão de projetos e equipes em contexto de rede de pesquisas interinstitucionais.*

O Coordenador Geral possui experiências na gestão de organizações de Ciência e Tecnologia no Amapá, tendo ocupado a função de Diretor-Presidente do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá nos anos de 1995 -1998; Secretário de Estado de Meio Ambiente Ciência e Tecnologia do Amapá entre 1998 a 2001; Pró-reitor de



Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Federal do Amapá nos anos de 2008 a 2010; Vice-reitor da Universidade Federal do Amapá nos anos de 2010 a 2014 e Reitor da Universidade Federal do Amapá em 2014. Essa experiência certamente o credencia para um provável bom desempenho na gestão desta proposta ao PROCAD Amazônia 2018.

**VI. Modalidade e quantidades de bolsas solicitadas-**

Favor definir linha de pesquisa:

X	Linha 1 – Valor da concessão de custeio: R\$40.000,00
	Linha 2 – Valor da concessão de custeio: R\$60.000,00

Modalidade	Linha 1		Linha 2	
	Limite de bolsas ofertadas	Nº de bolsas solicitadas	Limite de bolsas ofertadas	Nº de bolsas solicitadas
Estágio Pós-Doutoral no País	1 Bolsa	1	2 Bolsas	
Auxílio Moradia no País	até 96 mensalidades (*)	96	até 192 mensalidades (*)	
Doutorado Sanduíche no Exterior	4 Bolsas (**)	4	-	-
Professor Visitante no Exterior	4 Bolsas (**)	4	-	-

\*Observação: As quantidades de bolsas ofertadas estão restritas as linhas de pesquisa e devem seguir as quantidades e condições apresentadas no edital, em especial o seu item 7.4.

**VII. Descrever o plano de trabalho previsto para os bolsistas a serem selecionados nas modalidades de bolsas solicitadas pelo Projeto.**

*Indicar também como as atividades dos bolsistas estão inseridas nos objetivos do Projeto.*

- Todas as seleções de bolsistas de pós-doutorado serão por meio de editais.
- As seleções para Missões de estudos no país de mestrandos e doutorandos ocorrerão em decorrência dos temas relacionado ao PROCAD AMAZÔNIA 2018 e do coeficiente de aproveitamento discente.
- As missões de docência ocorrerão em decorrência dos diálogos entre os temas relacionado ao PROCAD AMAZÔNIA 2018, grupos e de ações de pesquisas entre os programas atuantes da UNIFAP, UFT e FURB
- Os bolsistas de pós-doutorado, deverão executar análises comparativas sobre as construções e as estratégias de desenvolvimento efetuadas após as estadualizações dos Estados do Amapá e Tocantins; seus impactos nos usos de seus territórios; nas dinâmicas econômicas, sociais e institucionais; bem como seus reflexos nas questões ambientais amapaense e tocantinense;
- Para o fortalecimento dos programas envolvidos, os docentes que executarão missões de docência e pesquisa no país deverão ministrar uma disciplina em “Tópico Especial” sobre as “Experiências de Desenvolvimento” do Amapá, Tocantins e Santa Catarina;
- Os docentes do PPGDR/FURB, em suas missões de docência e pesquisa no país, contribuirão na elaboração e instalação de um Observatório de Desenvolvimento na UNIFAP e na UFT.

VIII. Cronograma e Gestão do Projeto

Objetivos do Projeto	Atividades				2018				2019				2020				2021				2022				2023											
	1. DE NATUREZA ACADÊMICA	1.1.1	1.1.2	1.1.3	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.								
1.1 Socioeconômico	1.1.1 Estruturação de base cartográfica e banco de dados relacional com indicadores dos estados dos Amapá e Tocantins	1.1.2 Definição de linhas de pesquisas para alimentação da base	1.1.3 Promoção de reuniões anuais de avaliação das pesquisas																																	
				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X					
1.2 Ambiental	1.2.1 Realização de diagnóstico sobre a política ambiental e seus instrumentos nos estados do Amapá e Tocantins.	1.2.2 Identificação de impactos e consequentes conflitos advindos de atividades e empreendimentos submetidos a Avaliação de Impacto Ambiental e outros negligenciados.	1.2.3 Identificação de movimentos sociais e lideranças que lutam por justiça socioambiental.	1.2.4 Estruturação de linha de pesquisa em meio ambiente e movimentos sociais																																
					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X				
1.3 Institucional	1.3.1 Análise das políticas de desenvolvimento elaboradas pelos Estados do Amapá e Tocantins	1.3.2 Análise das políticas territoriais executadas pelos Estados do Amapá e Tocantins.																																		
			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X						
2. DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	2.1 Execução de missões de docência e pesquisa para ministrar cursos e disciplinas de Tópicos Especiais em Desenvolvimento Regional e Interâmbios nas pesquisas.	2.2 Elaboração de convênios técnico-científicos entre as instituições colaboradoras deste projeto	2.3 Construção de um programa de pós-doutoramento em Desenvolvimento Regional Amazônico.	2.4 Execução de eventos sobre o desenvolvimento amapaense e Tocantinense	2.5 Reunião dos coordenadores para detalhamentos e avaliação da execução do projeto.	2.6 Missões de estudo (mobilidade acadêmica).																														
							X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		

**IX. Descreva a contrapartida de cada Instituição de Ensino Superior participante do Projeto (disponibilidade efetiva de infraestrutura e apoio técnico).**

Para a execução deste projeto serão aproveitadas as infraestruturas existentes nas instituições envolvidas, bem como as expertises de seus docentes-pesquisadores e envolvendo os mestrandos e doutorandos dos programas aqui inseridos. Neste sentido, para atender as necessidades do PROCAD AMAZÔNIA 2018, serão garantidas como contrapartidas pelas Universidades envolvidas através dos seus programas de pós-graduação, conforme o seguinte descritivo:

O PPGMDR da UNIFAP oferece a infraestrutura disponível para atender as necessidades do programa, como os Laboratórios Básicos, as salas de aulas, biblioteca, e o apoio técnico da Secretaria do Programa, o suporte técnico institucional para atender as necessidades de informática e Internet, além do tempo dos professores que se envolverão diretamente com as atividades do projeto.

A Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT disponibilizará a infraestrutura necessária ao desenvolvimento das atividades do PROCAD. Do mesmo modo, disponibilizará os recursos necessários para o desenvolvimento das atividades de pesquisa de campo.

O PPGDR da FURB disponibiliza tanto a infraestrutura do programa, com seus equipamentos e laboratórios, quanto as salas de aulas, a biblioteca e o apoio da Secretaria, além do devido suporte técnico para dar conta das necessidades de informática e Internet. Está implícita a disponibilidade dos docentes envolvidos com as diversas atividades previstas pelo projeto.

Quanto ao custeio garantido pelo edital PROCAD AMAZÔNIA 2018, será utilizado prioritariamente para as despesas de deslocamento e estadias dos docentes e discentes envolvidos com e nas atividades do projeto, de acordo com as regras estabelecidas no presente edital.

**X. Explícite o comprometimento de cada Instituição de Ensino Superior participante do Projeto com a continuidade e fortalecimento do ensino e pesquisa na área temática do edital, mesmo depois de encerrada a execução do projeto.**

O Edital PROCAD AMAZÔNIA 2018 ao fortalecer a pós-graduação na Região Norte e no Estado do Maranhão, cria condições para apoiar projetos de pesquisa conjuntos entre as instituições envolvidas em cada proposta elaborada, construir redes de cooperação acadêmica, possibilita elaborar novos tópicos de pesquisa, além de incrementar pesquisas na Amazônia brasileira, a fim de contribuir para a elevação da qualidade dos programas *stricto sensu* regional e a diminuição das assimetrias regionais observadas no Sistema Nacional de Pós-Graduação – SNPG.

Com este Edital, os Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UNIFAP e a UFT, contactaram o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da FURB, que assim se comprometem em suas ações para atingir os objetivos propostos pelo Edital PROCAD AMAZÔNIA 2018:

O Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UNIFAP se compromete a:

- i) Consolidar a cooperação acadêmica estabelecida por este projeto, mediante à continuidade da formação de quadro capacitados para atender as demandas dos setores públicos e privados na formulação em implementação de políticas que contribuam para o desenvolvimento regional;
- ii) Consolidar a cooperação acadêmica em rede entre as instituições inseridas nesta proposta;
- iii) Aprimorar ações conjuntas entre o Observatório em Desenvolvimento Regional na UNIFAP com a estrutura governamental e de movimentos sociais amapaense;
- iv) Efetuar esforços para melhoria da avaliação do Programa a fim de se criar um Doutorado em Desenvolvimento Regional na UNIFAP;

O Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UFT se compromete a:

- i) Ampliar e consolidar a cooperação acadêmica entre as instituições envolvidas nesse PROCAD;
- ii) Envidar esforços contínuos na formação do quadro de profissionais de alta qualificação, capazes de contribuir significativamente com o desenvolvimento da região;
- iii) Imprimir esforços conjuntos conjuntos no sentido de melhorar a avaliação dos programas de pós-graduação que se encontram envolvidos com essa proposta;
- iv) Consolidar a atuação do Instituto de Desenvolvimento Regional do Centro Norte Brasileiro –UFT na região.

O Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da FURB se compromete a:

- i) Contribuir para a consolidação da cooperação acadêmica desencadeada por este projeto, mediante a continuidade da formação de quadros qualificados para atender as demandas do setor público e das comunidades locais e regionais na formulação e adoção de medidas que favoreçam o desenvolvimento regional;
- ii) Contribuir para a consolidação da cooperação acadêmica em rede entre as instituições integrantes desta proposta;
- iii) Aperfeiçoar as ações conjuntas entre o Observatório de Desenvolvimento Regional do PPGDR/FURB, com ênfase em subprojetos vinculados com a problemática deste edital, incluindo o apoio à Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional, vinculada ao citado Observatório;
- iv) Envidar esforços visando à melhoria da avaliação do PPGDR com vistas ao “6”.
- v) Contribuir com a sua expertise para a internacionalização dos programas envolvidos.

Com o encerramento da proposta aqui lançada, em 2023, os programas se comprometem a manter os objetivos indicados de naturezas acadêmicas e institucionais indicadas neste projeto, através da cooperação acadêmica em rede, dos Observatórios em Desenvolvimento Regional na UNIFAP, UFT e FURB.

XI. Indicadores de Produtividade Esperados								
Produtividade Esperada		Quantidade por ano					Total	
		2018	2019	2020	2021	2022		2023
1. Publicações	1.1 Livros		1	1	1	1	1	5
	1.2 Artigos em Revistas/Periódicos Internacionais		2	2	2	2	2	10
	1.3 Artigos em Revistas/Periódicos Nacionais		4	4	4	4	4	20
	1.4 Biografias							
	1.5 Materiais complementares adequados à educação básica (especificar)							
2. Formação de recursos humanos	2.1 Projetos de Pós-Doutorado		1	1	1	1	1	5
	2.2 Dissertação de Mestrado		5	5	5	5	5	25
	2.3 Projetos de Iniciação Científica		2	2	2	2	2	10
3. Outros	3.1 Missões de estudos no país		3	3	3	3	3	15
	3.2 Missões de docência e pesquisa		3	3	3	3		12
	3.3 Eventos científicos		1	1	1	1		4

## XII. Perfil dos demais membros das equipes participantes:

### Da Equipe proponente :

1. Nome: Jadson Luís Rebelo Porto

a) Titulação: Doutor em Economia

b) IES: Universidade Federal do Amapá

c) Tipo de vínculo na IES: Docente - Dedicção Exclusiva

d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Desenvolvimento e planejamento econômico.

e) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisador colaborador

f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4637604119824067>

2. Nome: Antônio Sérgio Monteiro Filocreão

a) Titulação: Doutor em Ciências – Desenvolvimento Socioambiental

b) IES: Universidade Federal do Amapá

c) Tipo de vínculo na IES: Docente - Dedicção Exclusiva

d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Desenvolvimento e planejamento econômico.

e) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisador colaborado

f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8321993369800090>

3. Nome: José Alberto Tostes



- a) Titulação: Doutor em em Historia e Teoria da Arquitetura
- b) IES: Universidade Federal do Amapá
- c) Tipo de vínculo na IES: Docente - Dedicção Exclusiva
- d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Desenvolvimento e planejamento econômico.
- e) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisador colaborador
- f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4485079846287994>

4. Nome: Marco Antônio Augusto Chagas

- a) Titulação: Doutor em Doutor em Ciências – Desenvolvimento Socioambiental
- b) IES: Universidade Federal do Amapá
- c) Tipo de vínculo na IES: Docente - Dedicção Exclusiva
- d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Desenvolvimento e planejamento econômico.
- e) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisador colaborador
- f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8349011053672474>

5. Nome: José Francisco de Carvalho Ferreira

- a) Titulação: Doutor em Geografia
- b) IES: Universidade Federal do Amapá
- c) Tipo de vínculo na IES: Docente - Dedicção Exclusiva
- d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Desenvolvimento e planejamento econômico.
- e) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisador colaborador
- f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6601553612923007>

6. Nome: Ricardo Ângelo Pereira de Lima

- a) Titulação: Doutor em Geografia
- b) IES: Universidade Federal do Amapá
- c) Tipo de vínculo na IES: Docente - Dedicção Exclusiva
- d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Desenvolvimento e planejamento econômico.
- e) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisador colaborador
- f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1993748824383678>

7. Nome: Roni Mayer Lomba

- a) Titulação: Doutor em Geografia
- b) IES: Universidade Federal do Amapá
- c) Tipo de vínculo na IES: Docente - Dedicção Exclusiva
- d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Desenvolvimento e planejamento econômico.
- e) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisador colaborador

f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4103894790255993>

8. Nome: Valdenira Ferreira dos Santos

- a) Titulação: Doutor em Geologia e Geofísica marinha
- b) IES: Universidade Federal do Amapá
- c) Tipo de vínculo na IES: Docente
- d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Meio ambiente e planejamento
- e) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisador colaborador

f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1395198888623953>

9. Nome: João da Luz Freitas

- a) Titulação: Doutor em Ciências Agrárias
- b) IES: Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá
- c) Tipo de vínculo na IES: Docente
- d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Meio ambiente e planejamento
- e) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisador colaborador
- f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7708025882561023>

10. Nome: Jodival Mauricio da Costa

- a) Titulação: Doutor em Ciência Ambiental
- b) IES: Universidade Federal do Amapá
- c) Tipo de vínculo na IES: Docente
- d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Meio ambiente e planejamento
- e) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisador colaborador
- f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3157020880091095>

#### **Da Equipe Associada 1:**

1. Nome: Oklinger Mantovaneli Junior

- a) Titulação: Doutor em Sociologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP
- b) IES: Universidade Regional de Blumenau-FURB
- c) Tipo de vínculo na IES: Docente, Vice-Coordenador do PPGDR/FURB
- d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: desenvolvimento e planejamento econômico
- e) Tipo de atuação no Projeto: pesquisador colaborador e coordenador local
- f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3097994958133729>

2. Nome: Ivo Marcos Theis

- a) Titulação: Doutor em Geografia Humana/Universität Tübingen (Alemanha)
- b) IES: Universidade Regional de Blumenau-FURB
- c) Tipo de vínculo na IES: Docente-pesquisador
- d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: desenvolvimento e planejamento e

econômico

e) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisador colaborador

f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2063932952182790>

3. Nome: Carlos Alberto Cioce Sampaio

a) Titulação: Doutor em Planejamento e Gestão Organizacional para o Desenvolvimento Sustentável/UFSC

b) IES: Universidade Regional de Blumenau-FURB

c) Tipo de vínculo na IES: Docente

d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Meio ambiente e planejamento

e) Tipo de atuação no Projeto: pesquisador colaborador

f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9034603212802471>

4. Nome: Luciano Félix Florit

a) Titulação: Doutor em Sociologia pela UFRGS

b) IES: Universidade Regional de Blumenau-FURB

c) Tipo de vínculo na IES: Docente

d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Meio ambiente e planejamento

e) Tipo de atuação no Projeto: pesquisador colaborador

f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0531556418078445>

5. Nome: Clóvis Reis

a) Titulação: Doutor em Comunicação Universidad de Navarra-Espanha

b) IES: Universidade Regional de Blumenau-FURB

c) Tipo de vínculo na IES: Docente

d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: desenvolvimento e planejamento e econômico

e) Tipo de atuação no Projeto: pesquisador colaborador

f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6005495485532707>

6. Nome: Luciana Butzke

a) Titulação: Doutora em Sociologia Política pela UFSC

b) IES: Universidade Regional de Blumenau-FURB

c) Tipo de vínculo na IES: Docente

d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Meio ambiente e planejamento

e) Tipo de atuação no Projeto: pesquisador colaborador

f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9588839061080883>

7. Nome: Marilda Rosa Galvão Checcucci Gonçalves da Silva

a) Titulação: Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas

b) IES: Universidade Regional de Blumenau-FURB

c) Tipo de vínculo na IES: Docente

d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: desenvolvimento e planejamento

econômico

e) Tipo de atuação no Projeto: pesquisador colaborador

f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1411273954746730>

8. Nome: Cristiane Mansur de Moraes Souza

a) Titulação: doutorado em Interdisciplinar em Ciências Humanas pela UFSC.

b) IES: Universidade Regional de Blumenau-FURB

c) Tipo de vínculo na IES: Docente

d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Meio ambiente e planejamento

e) Tipo de atuação no Projeto: pesquisador colaborador

f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9005097023072433>

#### **Da Equipe Associada 2:**

1. Nome: Alex Pizzio da Silva

a) Titulação: Doutor em Ciências sociais

b) IES: Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT

c) Tipo de vínculo na IES: Dedicção Exclusiva

d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Sociedade, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional

e) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisador colaborador

f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7037842339905679>

2. Nome: Airton Cardoso Caçado

a) Titulação: Doutor em Administração

b) IES: Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT

c) Tipo de vínculo na IES: Dedicção Exclusiva

d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Sociedade, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional

e) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisador colaborador

f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7076992579962891>

3. Nome: Antônio José Pedroso Neto

a) Titulação: Doutor em Ciências sociais

b) IES: Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT

c) Tipo de vínculo na IES: Dedicção Exclusiva

d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Sociedade, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional

e) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisador colaborador

f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8781436602934292>

4. Nome: Fernan Enrique Vergara Figueroa

a) Titulação: Doutor em Tecnologias Ambientais e Recursos Hídricos

b) IES: Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT

c) Tipo de vínculo na IES: Dedicção Exclusiva

d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Economia, Planejamento e

Desenvolvimento Regional

e) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisador colaborador

f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4356137674634041>

5. Nome: João Aparecido Bazzoli

a) Titulação: Doutor em Geografia

b) IES: Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT

c) Tipo de vínculo na IES: Dedicção Exclusiva

d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Sociedade, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional

e) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisador colaborador

f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4167300930863457>

6. Nome: Manoel Xavier Pedrosa Filho

a) Titulação: Doutorado em Economia e Gestão

b) IES: Embrapa Pesca.

c) Tipo de vínculo na Embrapa: Celetista

d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Economia, Planejamento e Desenvolvimento Regional

e) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisador colaborador

f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6296226215160415>

7. Nome: Mônica Aparecida da Rocha Silva

a) Titulação: Doutora em Ciências Sociais

b) IES: Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT

c) Tipo de vínculo na IES: Dedicção Exclusiva

d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Sociedade, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional

e) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisador colaborador

f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6401487987780885>

8. Nome: Nilton Marques de Oliveira

a) Titulação: Doutor em Desenvolvimento Regional e Agronegócio

b) IES: Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT

c) Tipo de vínculo na IES: Dedicção Exclusiva

d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Economia, Planejamento e Desenvolvimento Regional

e) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisador colaborador

f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9714154982299224>

9. Nome: Reijane Pinheiro da Silva

a) Titulação: Doutora em Antropologia Social

b) IES: Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT

c) Tipo de vínculo na IES: Dedicção Exclusiva

d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Sociedade, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional

e) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisador colaborador

f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0565922256384104>

10. Nome: Rodolfo Alvez da Luz

- a) Titulação: Doutor em Geografia
- b) IES: Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT
- c) Tipo de vínculo na IES: Dedicção Exclusiva
- d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Economia, Planejamento e Desenvolvimento Regional
- e) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisador colaborador
- f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6427249851399245>

11. Nome: Temis Gomes Parente

- a) Titulação: Doutora em História
- b) IES: Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT
- c) Tipo de vínculo na IES: Dedicção Exclusiva
- d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Sociedade, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional
- e) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisador colaborador
- f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0470934521441767>

12. Nome: Waldecy Rodrigues

- a) Titulação: Doutor em Estudos Comparados Sobre as Américas
- b) IES: Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT
- c) Tipo de vínculo na IES: Dedicção Exclusiva
- d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Economia, Planejamento e Desenvolvimento Regional
- e) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisador colaborador
- f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4330949239387871>

13. Nome: José Rogério Lopes

- a) Titulação: Doutor em Ciências Sociais
- b) IES: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS
- c) Tipo de vínculo na IES: Celetista
- d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Sociedade, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional
- e) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisador colaborador
- f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5121360004451480>

14. Nome: Lia de Azevedo Almeida

- a) Titulação: Doutora em Administração
- b) IES: Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT
- c) Tipo de vínculo na IES: Dedicção Exclusiva
- d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Sociedade, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional
- e) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisador colaborador
- f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7835915125417077>

15. Nome: Lílian dos Santos Fontes Pereira

- a) Titulação: Doutora em Transportes
- b) IES: Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT
- c) Tipo de vínculo na IES: Dedicção Exclusiva
- d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Economia, Planejamento e Desenvolvimento Regional
- e) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisador colaborador
- f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9976897258946627>

16. Nome: Roseni Aparecida de Moura

- a) Titulação: Doutora em extensão Rural
- b) IES: Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT
- c) Tipo de vínculo na IES: Dedicção Exclusiva
- d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Economia, Planejamento e Desenvolvimento Regional
- e) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisador colaborador
- f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4754283594639104>

### XIII. Previsão anual de gastos com os recursos de custeio (\*)

Ano	Valor (R\$)
1 (2018/2019)	40.000,00
2 (2019/2020)	40.000,00
3 (2020/2021)	40.000,00
4 (2021/2022)	40.000,00
5 (2022/2023)	---
<b>Total</b>	<b>160.000,00</b>

(\*) Cumpre ressaltar que, conforme os itens 6 e 7 do Edital nº 03/2018, o repasse de recursos ocorrerá nos 04 primeiros anos de execução dos projetos.

### XIV. Observações / Comentários adicionais que julgue pertinente

PRODUTOS PROPOSTOS PELA APROXIMAÇÃO DOS PROGRAMAS ENVOLVIDOS NO PROJETO:

- DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

- a) Elaboração de cooperações técnico-científicas entres a FURB, UFT e UNIFAP, iniciando com os seus Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional;
- b) Execução de pelo menos 2 missões de estudos no país discente e missões de docência e pesquisa no país, por cada Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das instituições envolvidas nesta proposta, por ano;
- c) Fortalecimento dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da FURB, UFT e UNIFAP, através da elevação das notas de avaliação pela Capes de modo que a FURB alcance a nota 6, a UFT, 5 e a UNIFAP, 4;
- d) Formar 10 doutores e 40 mestres com projetos estimulados pelo edital PROCAD 2018, em desenvolvimento regional, planejamento urbano e ambiental, politicas publicas e organização espacial, através dos programas inseridos nesta

proposta;

- e) Consolidação de no mínimo 10 Grupos de Pesquisa dos programas desta proposta;
- f) Elaboração de no mínimo 05 projetos de pesquisa, com ênfase nas dimensões temáticas deste PROCAD;
- g) Publicação de no mínimo: 10 artigos científicos anuais conjuntos em revistas que apresentem no mínimo Qualis B1; 04 relatórios de pesquisa; 40 dissertações; 10 teses; 04 livros com coletânea de textos de acordo com as orientações dos núcleos envolvidos; e dos anais dos eventos realizados;
- h) Estruturação de uma rede de Informações/Dados sobre Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Regional, a partir de criação de um Observatório do Desenvolvimento Regional na UNIFAP e um na UFT, seguindo o modelo instalado na FURB;
- i) Fortalecimento as revistas científicas Qualis no Comitê de área PLURD existentes na FURB, UFT e UNIFAP, a fim de se alcançar o nível de excelência Qualis B1;
- j) Realização de pelo menos, três grandes eventos de sobre o desenvolvimento regional: um na UNIFAP, um na UFT e um na FURB.

#### - DE NATUREZA ACADÊMICA

##### - Socioeconômico

- a) Elaboração de indicadores de desenvolvimento que expressem e qualifiquem as dinâmicas socioeconômicas dos Estados do Amapá e Tocantins nos contextos amazônico e brasileiro.
- b) Qualificação das ações dos atores econômicos na (re)organização das estratégias de desenvolvimento amapaense e tocantinense, a partir dos indicadores de desenvolvimento elaborados nesta proposta;
- c) Produção de análises sobre a infraestrutura regional e suas articulações com os espaços amapaenses e tocantinense, a partir dos investimentos efetuados e das condições de fluxo e fluidez nelas estabelecidos no período de 1988-2018;
- d) Produção de análises sobre a hierarquia da rede urbana e urbana-metropolitana amapaense e tocantinense no contexto regional e nacional.
- e) Mapeamento das percepções e ações dos movimentos sociais em relação às estratégias de desenvolvimento amapaense e tocantinense;
- f) Revisão da organização territorial dos espaços amapaenses e tocantinense e suas articulações socioeconômicas com as economias regional, nacional e internacional.

##### - Ambiental

- a) Produção de análises sobre as políticas ambientais amapaense e tocantinense;
- b) Elaboração de indicadores ambientais que qualifiquem os levantamentos executados nesta proposta nos contextos local, regional e nacional;
- c) Qualificar a participação de atores sociais e da sociedade civil nos processos de tomada de decisão em matéria de meio ambiente;
- d) Criação da linha de pesquisa Meio Ambiente, Desenvolvimento e Sociedade no PPGMDR/UNIFAP.

##### - Institucional

- a) Identificação dos processos de políticas institucionais de desenvolvimento regional elaborados para os Estado do Amapá e Tocantins;
- b) Mapeamento dos marcos institucionais das estratégias de desenvolvimento estabelecidas nos Estado do Amapá e Tocantins;
- c) Identificação das políticas públicas de desenvolvimento nacional e seus reflexos na socioeconomia dos Estados do Amapá e Tocantins;
- d) Mapeamento das ações institucionais para a (re)organização das estratégias de desenvolvimento amapaense e tocantinense;
- e) Qualificação dos indicadores institucionais dos Estados do Amapá e Tocantins entre 1988-2018;



f) Mapeamento e qualificação das políticas de ciência, tecnologia e inovação amapaense e tocantinense.

No que se refere à internacionalização do PPGDR/FURB, a participação com os PPG parceiros da UNIFAP e UFT deve propiciar condições para a concretização de propósitos de estreitamento de laços científico-acadêmicos com, principalmente, três Instituições visadas no projeto institucional ao edital CAPES-PRINT recentemente submetido pelo PPGDR/FURB: a Universidad Nacional del Litoral (Argentina), por intermédio do prof. Dr. Victor Ramiro Fernández, a Universidade da Beira Interior (Portugal), por intermédio do prof. Antonio Fernandes de Matos, e o Instituto de Geografia da Universität Innsbruck (Áustria), por intermédio do prof. Dr. Martin Coy. A realização de seminários e workshops com os três PPG que ora se associam para submeter esta proposta, no âmbito da execução do projeto UNIFAP-UFT-FURB, pode ser perfeita e proveitosamente acompanhada por integrantes/representantes das três instituições estrangeiras, já que todas atuam em temáticas convergentes com o que aqui se propõe.

No que tange ao caso do PPGMDR/UNIFAP, a internacionalização será efetuada pelas articulações efetuadas com a Universidad Nacional de la Patagônia Austral – Unidade Rio Gallegos (UNPA-UARG), mediante a um projeto CLACSO em execução, intitulado “Espacios Globales Para La Expansión Del Capital Transnacional: A) Frontera México-Estados Unidos; B) Proyecto Mesoamérica; C) Amazonía; Y, D) Andino-Patagónico”<sup>6</sup>, por intermédio do Prof. Dr. Alejandro Schweitzer.

## XV. Principais referências bibliográficas

- CARDOSO, F.H. ; FALETTO, E. *Dependencia y Desarrollo en America Latina*. Siglo XXI, Mexico, 1969.
- CHAGAS. M. A. *Amapá: A mineração e o discurso da sustentabilidade - de Augusto Antunes a Eike Batista*. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.
- \_\_\_\_\_. *Tumucumaque: O "Big Park" e a História do Conservacionismo no Amapá*. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 2008. 176p.
- COICA. *Cuarta Cumbre Regional Amazónica - Mandato de Macapá*. Coordinadora de las Organizaciones Indígenas de la Cuenca Amazónica, 2018.
- COSTA, J. M. (Org.). *Amazônia: Olhares sobre o território e a região*. 1ed. Rio De Janeiro: Autografia, 2017.
- CPT - Comissão Pastoral da Terra. *Atlas de Conflitos na Amazônia*. Comissão Pastoral da Terra, 2017
- DRUMMOND, José Augusto; PEREIRA, Mariângela de Araújo Povoas. *O Amapá nos tempos do Manganês: um estudo sobre o desenvolvimento de um estado amazônico 1943-2000*. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.
- FILOCREÃO, A. S. M. *A História do Agroextrativismo na Amazônia Amapaense*. Macapá: UNIFAP, 2014. 150p.
- \_\_\_\_\_. *Formação Socioeconômica do Estado do Amapá*. In: Edna Castro; Índio Campos. (Org.). *Formação Socioeconômica da Amazônia*. Belém: NAEA/UFPA, 2015, v. 1.
- FILOCREÃO, A. S. M.; SILVA, I. C. A Política de assentamentos rurais no Estado do Amapá. *PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP*, v. 9, p. 145-171, 2016.
- FINCO, M. V. A.; DOPPLER, W. Bionergy and sustainable development: the dilemma of food security and climate change in the Brazilian savannah. *Energy for Sustainable Development*, v 14, 194-199, 2010.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Mapa de Biomas do Brasil - Escala 1:5.000.000*. Disponível em: Acesso em: 6 julho 2018.
- FÓRUM de Pesquisa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável da Amazônia. *Incubadora de Políticas Públicas da Amazônia*. Belém, 2012.
- FURTADO, C. *Formação Econômica do Brasil*. Companhia Editora Nacional, 1967
- HARVEY, D. *A condição Pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Spaces of Global Capitalism: towards a theory of uneven geographical development*. New York: Verso, 2006.

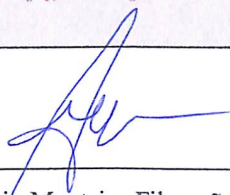
<sup>6</sup> [https://www.clacso.org.ar/grupos\\_trabajo/detalle\\_gt.php?ficha=613&s=5&idioma=](https://www.clacso.org.ar/grupos_trabajo/detalle_gt.php?ficha=613&s=5&idioma=)

- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Mapa de Biomas do Brasil* - Escala 1:5.000.000, 2012. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/21052004biomashtml.shtm>. Acesso em: 6 julho 2018
- LAZZARINI, G. M. J. et al. Detecção de áreas de desmatamento no Tocantins no período 2006/07 a 2010/11. *Anais do XVI Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto*, 7313-7320, 2013
- LIMA, R. A. P. *Antropisation, dynamiques, d'occupation du territoire et developpement em Amazonie bresilienne: Le cas d'etat d'Amapá*. Lille – France: A.N.R.T - Université de Lille, 2006. 261p .
- LOMBA, R. M.; SILVA, J. G. . Os conflitos pela terra no Amapá: uma análise sobre a violência institucionalizada no campo. *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*, v. 2, n. 2. p. 185-204, 2014.
- LOMBA, R. M.; RANGEL, K. S. (Org.) ; SILVA, G. G. (Org.) ; SILVA, M. G. (Org.). *Conflito, territorialidade e desenvolvimento: algumas reflexões sobre o campo amapaense*. vol 2. Macapá: Editora Universidade Federal do Amapá, 2016. 226p .
- LOMBA, R. M.; RANGEL, K. S. ; SILVA, M. G. ; SILVA, G. G. *Conflito, territorialidade e desenvolvimento: Algumas reflexões sobre o campo amapaense*. Dourados: Universidade Federal da Grande Dourados, 2014. v. 1. 140p .
- MEDEIROS, O. *Territórios Federais: doutrina, legislação e jurisprudência*. Rio de Janeiro: Nacional de Direito, 1944.
- \_\_\_\_\_. *Administração Territorial (Comentários, subsídios e novas leis)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.
- PORTO, J. L. R. *Amapá: Principais transformações econômicas e institucionais – 1943 a 2000*. Macapá: SETEC, 2003.
- \_\_\_\_\_. Reinvenções do uso do território amapaense. In: SIMONIAN, L. T. L. (Org.). *Políticas públicas, desenvolvimento, unidades de conservação e outras questões socioambientais no Amapá*. Belém: NAEA/UFPA, 2010, v. 1, p. 91-113.
- \_\_\_\_\_. *Desenvolvimento geográfico desigual da faixa de fronteira da Amazônia setentrional brasileira: Reformas da condição fronteiriça amapaense (1943- 2013) / Jadson Luís Rebelo Porto*. – Blumenau, FURB/PPGDR, 2018 .
- PORTO, J. L. R.; THEIS, I. M. A pós-graduação em planejamento urbano e regional no Brasil: quatro décadas de reflexões territoriais. *PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP*, v. 9, p. 33-46, 2016. .
- PORTO, J. L. R.; CALDAS, Y. P. ; LOMBA, R. M. Pós-graduação em desenvolvimento regional no Estado do Amapá: o caso do Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Amapá. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 11, p. 49-73, 2014.
- REIS, A. C. F. *Território do Amapá: perfil histórico*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1949.
- SANO, E. E. et al. Land cover mapping of the tropical savanna region in Brazil. *Environmental Monitoring and Assessment*, v 166, 113-114, 2010.
- SILVA, G. V. *Uma nova página na geopolítica franco-brasileira: As expectativas que emergem com a cooperação transfronteiriça entre a Guiana Francesa e o Estado do Amapá no século XXI*. UFRJ/PPGGEO, Rio de Janeiro, 2013. Tese (Doutorado em Geografia).
- \_\_\_\_\_. France-Brazil Cross-border Cooperation Strategies: Experiences and Perspectives on Migration and Trade. *Journal of Borderlands Studies*, p. 1-19, 2016.
- SILVA, G. V.; PORTO, J. L. R.; SANTOS, P. G. S. ; DHENIN, M. La géopolitique de l'Union Européenne pour les régions ultrapériphériques: assimilation, fragmentation and the role of French Guiana in the regional context. *Confins (Paris)*, (26). 2016.
- SIMONIAN, L. T. L. (Org.). *Políticas públicas, desenvolvimento, unidades de conservação e outras questões socioambientais no Amapá*. Belém: NAEA/UFPA, 2010.
- TEMER, M. *Território Federal nas constituições brasileiras*. São Paulo: Revista dos Tribunais/EDUC, 1975.
- TOSTES, J. A. *Transformações urbanas das pequenas cidades amazônicas (AP) na Faixa de Fronteira Setentrional*. Rio de Janeiro: PUBLIT EDITORA, 2011. 582p .
- \_\_\_\_\_. *Planos Diretores no Estado do Amapá: Uma contribuição para o desenvolvimento regional*. Macapá: José Tostes, 2006. 175p .
- VARGAS, G. *A nova política do Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio. Vol. X, 1 de maio de 1943 a 29 de maio de 1944.

**XVI. Anexos** *(se for o caso, informe os anexos que estão sendo encaminhados ao Projeto)*

**6. ASSINATURA DO COORDENADOR-GERAL** *(configurar o formulário para que a assinatura não fique sozinha em uma página)*

**Data:** 30/07/2018



\_\_\_\_\_  
Antonio Sérgio Monteiro Filocreão  
Universidade Federal do Amapá